

Marcelino dos Santos desmente "Voz da América"

N. 10/5/89

O Presidente da Assembleia Popular, Marcelino dos Santos, negou ontem, em Maputo, que na sua recente deslocação aos Estados Unidos da América tenha solicitado, em nome do Governo moçambicano, a mediação das autoridades norte-americanas para possíveis conversações com os bandidos armados. «Nunca fizemos tal declaração», disse, Marcelino dos Santos falava numa conferência de imprensa com os órgãos de Informação nacional a propósito da visita que acaba de efectuar aos dois grandes países da América do Norte, designadamente Estados Unidos e Canadá, chefiando uma delegação da Assembleia Popular, que integrou, igualmente, o chefe da Comissão Executiva Nacional de Emergência, Prakash Ratilal, e o consultor do Instituto Superior das Relações Exteriores na Universidade, Eduardo Mondlane, Agostinho Zacarias.

A emissora oficial norte-americana citou há dias o Presidente da Assembleia Popular como tendo afirmado que a República Popular de Moçambique estaria interessada nos bons ofícios da diplomacia americana, para mediar as conversações com os bandidos.

De acordo com aquele alto dirigente do Partido e Estado, a posição do Governo moçambicano está clara. Dizemos não às conversações com os bandidos armados. Temos a Lei da Amnistia que dá a oportunidade de cada bandido armado se reintegrar na sociedade moçambicana — ajuntou.

Situando a visita, tanto aos Estados Unidos da América como ao Canadá, o Presidente da Assembleia Popular disse que serviu, entre outras razões, para contribuir e promover as relações de amizade e cooperação existentes com esses países, para o seu desenvolvimento.

Por outro lado, o Presidente da Assembleia Popular disse que a visita serviu também para ver qual o contributo que os órgãos legislativos de Moçambique/EUA e Moçambique/Canadá podem dar para o desenvolvimento das nossas relações de amizade e cooperação.

Tanto num como noutro país, a missão da Assembleia Popular teve oportunidade de se encontrar com membros do Governo e parlamentares locais, para além de encontros com organizações de solidariedade, escritores e artistas.

Sobre a conversa com os escritores, o Presidente da Assembleia Popular disse que ela serviu para abordar a literatura como também para divulgar a cultura e promover intercâmbios culturais, que incluem a troca de informações, e de delegações.

No Canadá, a delegação da Assembleia Popular recebeu diplomas concedidos pelos governantes locais, além uma tradição canadense para demonstrar o apreço e simpatia pelos amigos visitantes.

Outro aspecto sublinhado pelo Presidente da Assembleia Popular é o facto de esta visita ter permitido a apresentação e divulgação da realidade moçambicana, e buscar iniciativas novas para a cooperação no campo económico, cultural, militar e social.

GEMELAGEM DE CIDADES

De acordo com o Presidente da Assembleia Popular, foi manifestada

nos encontros mantidos com as personalidades americanas, sobretudo nos Estados Unidos da América, a gemelagem da cidade de Boston com a da Beira, na província de Sofala.

No capítulo da emergência, outro aspecto que mereceu atenção especial dos trabalhos desta missão, o chefe da Comissão Executiva Nacional de Emergência disse que além dos resultados da Conferência Internacional de Doadores, realizada em Nova Iorque, a 14 de Abril último, outro facto novo foi encontrado nos Estados Unidos. Trata-se do aumento, por parte do Governo norte-americano, dos seus níveis de participação neste trabalho.

Outro pormenor também sublinhado pelo chefe da Comissão Executiva Nacional de Emergência é o facto de os Estados Unidos terem decidido que os fundos anteriormente destina-

dos à região austral do continente, para acorrer a situações desta natureza, poderiam ser utilizados em Moçambique.

Mesmo o Canadá, que neste momento ainda se encontra a discutir o seu orçamento anual, mostrou-se sensibilizado neste capítulo de emergência, tendo deliberado que a ajuda que tem concedido a Moçambique val manter os mesmos níveis dos anos anteriores.

Entretanto, o Presidente da Assembleia Popular disse que a exemplo do que aconteceu com a França, Inglaterra, Espanha, Itália e RDA, que avançam na defesa de projectos comuns, fornecendo ajuda no domínio militar, a delegação moçambicana fez notar às autoridades dos EUA e do Canadá a validade de iniciativas do género e a vontade de também se poder cooperar nesse domínio.

A este respeito, Marcelino dos Santos apontou que o Canadá, embora ainda não esteja em condições de fornecer este tipo de apoio efectivo, comprometeu-se, como aliás o está fazendo, a prestar apoio não letal.

Quanto aos Estados Unidos, os dados relevantes são os provenientes das organizações de solidariedade, que estão a fazer tudo o que está ao seu alcance para que a Administração norte-americana revogue a legislação existente, que não permite apoiar a República Popular de Moçambique no campo militar.